

Respondendo a objeções comuns à graça gratuita, parte 2

A plenitude da graça de Deus parece difícil de entender para alguns. Especialmente quando é ensinado em relação à salvação, alguns levantam objeções. Em "**GraceNotes nº 90: Respondendo a Objeções à Graça Livre, Parte 1**", discutimos seis objeções comuns à visão da Livre Graça. Abaixo discutimos mais seis.

Objeção #7: A teologia da Livre Graça barateia a graça ao não exigir comprometimento e boas obras.

- A graça não pode ser barata, ou cara, porque é absoluta e incondicionalmente gratuita (Rm 3:24; 11:6).
- Exigir compromisso e boas obras antes ou posteriormente ao evangelho é contrário à graça, que não faz exigências.
- Embora a graça não exija compromisso e boas obras, a graça nos motiva e nos ensina a viver uma vida piedosa (Romanos 12:1-2; Efésios 2:8-10; Tito 2:11-13).
- evangelho da graça trata da salvação eterna fornecida pela obra de Jesus Cristo; discipulado e a vida cristã é sobre nosso compromisso e boas obras.
- A Livre Graça distingue a santificação da justificação (ou salvação do discipulado).

Objeção #8: A Graça Livre ensina que a fé é meramente um consentimento mental.

- Embora alguns proponentes da Livre Graça ensinem isso, nem todos o fazem.
- Obviamente, se alguém acredita em uma verdade proposicional, deve haver concordância mental com ela.
- Às vezes, a oferta de salvação enfatiza o consentimento mental, enquanto outras vezes também apela à vontade (João 4:10; 8:24; 1 João 3:23; 5:1).
- É questionável se podemos psicologizar como e por que uma pessoa se apropria da oferta da salvação.

Objeção nº 9: A Graça Livre é antinomiana.

- Basicamente antinomiano significa sem lei, temos que definir qual lei está em vista. Se é a Lei Mosaica, então sim, a Livre Graça ensina que os cristãos não estão sob essa Lei (Rm 6:14; 7:4; 10:4). Isso não significa que a Livre Graça ensina a licença porque o Novo Testamento diz que os crentes estão sob a Lei Real (Tiago 2:8), a Lei de Cristo (Gl 6:2) e um novo mandamento (João 13:34; 1 João 3:18), que são mandamentos para amar uns aos outros. Isso cumpre a essência da Lei mosaica (Gl 5:14).
- Ao contrário de ensinar a libertinagem, a Livre Graça ensina responsabilidade e prestação de contas com consequências da disciplina divina (Heb. 12:5-11).

Objeção #10: A Livre Graça acredita que uma pessoa pode apostatar (afastar-se da fé cristã) e ainda ser salva.

- Devemos primeiro tentar determinar se a pessoa entendeu e acreditou no evangelho bíblico.
- É possível que o suposto ou professo cristão nunca tenha sido salvo. A Bíblia tem muitos exemplos de crentes que se afastaram da fé, sem afirmar que esses crentes nunca tiveram nenhuma evidência de que nunca foram salvos ou perderam a salvação (veja GraceNotes nº 55 sobre "O Cristão e a Apostasia").

Grace Notes

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

Number 91

- livro de Hebreus adverte sobre consequências severas para os crentes que se afastam da fé (veja GraceNotes nº 15 sobre “Interpretando Hebreus: Começando com os Leitores”).
- A graça de Deus cobre todo pecado. A salvação que não pode ser conquistada pelo que se faz não pode ser perdida pelo que se faz. Mesmo que a pessoa não creia mais, Deus é fiel à Sua promessa de salvar (2 Tm 2:11-13).

Objeção 11: A Livre Graça é uma aberração histórica e teológica recente.

- A salvação pela graça gratuita de Deus sempre foi ensinada pelas Escrituras atemporais. Ninguém jamais foi salvo sem a graça gratuita de Deus (Gn 15:6; Rm 4:3-4; Gl 3:5-9).
- A graça como um dom gratuito e incondicional de Deus tem sido controverso desde o início da igreja, como visto na oposição dos legalistas ao apóstolo Paulo.
- Os reformadores do século 16 não encerraram a discussão sobre o evangelho, mas começaram a discussão da justificação pela fé e os fundamentos para a certeza que continua até hoje.
- papel das obras na salvação e segurança tem sido uma controvérsia perpétua, embora nem sempre sob a nomenclatura da teologia da Livre Graça. Na década de 1630 houve um julgamento em Massachusetts, chamado A Controvérsia Da Livre Graça (The Free Grace Controversy), no qual a questão das obras na salvação e segurança foram debatidas e julgadas em tribunal (ver Making Heretics: Militant Protestantism and Free Grace in Massachusetts, 1636-1641, por Michael P. Winship, Princeton: Princeton University Press, 2002).
- Embora as tendências teológicas históricas sejam informativas, o veredito final da verdade são as Escrituras.

Objeção #12: O Movimento da Livre Graça é um movimento minoritário irrelevante

- Pode muito bem ser um movimento minoritário, mas isso não é sempre parte integrante da maioria dos movimentos?
- Se é tão irrelevante, por que alguns teólogos proeminentes começam a atacá-lo e acham necessário até mesmo afirmar que é irrelevante? Isso não atesta a crescente influência da mensagem da Livre Graça?
- Há muitas evidências de que o movimento Livre Graça está tendo grande influência em todo o mundo.

Conclusão

O veredito final sobre qualquer sistema teológico deve ser uma interpretação precisa das Escrituras. Muitas objeções ao evangelho da livre graça de Deus vêm de más interpretações da Bíblia, mal-entendidos do ensino da Livre Graça, ou mentiras retóricas. A Livre Graça exalta o Deus de toda graça, o senhorio de Jesus Cristo e a total suficiência da obra de Cristo em favor de todas as pessoas. Somente uma compreensão adequada da graça e salvação de Deus pode dar às pessoas plena certeza da salvação e libertá-las para amar, crescer nessa graça e compartilhá-la com os outros.